

# Sobre dois scolytideos

Pelo Dr. A. da COSTA LIMA.

No presente artigo estudo duas especies de scolytideos, uma phleophaga, outra espermophaga, que vivem em plantas de nossa flora. A primeira foi recentemente descripta por EGGERS com o nome—*Hypocryphalus mangiferae*, e foi encontrada em galhos de mangueira (*Mangifera indica*), a segunda, ainda não descripta e pertencente a um genero que me parece novo, foi por mim designada *Spermophthorus apuleiae*, por se criar em sementes de pão ferro (*Apuleia ferrea*).

Ha tempos recebera material de ambas essas especies, porém, tive que adiar a publicação desta nota pelo motivo que exporei linhas a seguir.

Quando trabalhava no Instituto Biologico de Defesa Agricola, os meus auxiliares do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, inspeccionando pomares do Districto Federal, tiveram o ensejo de observar mangueiras cujos galhos se apresentavam mais ou menos atacados pelo primeiro insecto.

Ulteriormente foram-me remettidos da Bahia, pelo Eng. Agr. ANTONIO DE AZEVEDO, galhos da mesma planta com identica infestação.

Ao vir para o Instituto Oswaldo Cruz, revendo todo esse material, pude verificar que o causador dos danos observados era uma nova especie de *Hypochryphalus*.

Pouco tempo depois de ter chegado a esse resultado, soube que CARLOS MOREIRA recebera tambem material do mesmo scolytideo e que, tendo-o enviado a EGGERS para determinação, d'elle obtivera a informação de se tratar d'uma nova especie de *Hypocryphalus*, designando-a *H. mangiferae*.

N'essa informação EGGERS dizia pretender incluir a descrição do insecto n'um artigo sobre scolytideos sul-americanos, a ser publicado n'um periodico scientifico de S. Paulo.

Sciente disso, escrevi a EGGERS pedindo-lhe, caso lhe conviesse, mandar-me a diagnose da sua especie, afim de incluil-a integralmente, como sua portanto, na nota em que desejava estudar não só esse, como o outro insecto a que me referi no começo deste artigo. Não logrando obter desse especialista uma resposta, senti-me, comtudo, no dever de não divulgar essa nota emquanto não fosse dada a publicidade a diagnose do insecto, reconhecido por EGGERS como nova especie antes da minha verificação.

Tendo sido publicada recentemente tal diagnose (\*), posso agora livremente tratar do insecto em questão.

---

(\*) EGGERS, H. Ipidae (Coleoptera) da America do Sul. *Arch. Inst. Biol. Def. Agric. Anim.*, I, 1928, p. 85.

Eis a descripção de EGGERS :

"*Hypocryphalus mangiferae* n. sp.

Gedrungen, graubraun, fast matt infolge dichter Punktierung, mit langen Borsten; Flügeldecken einzeln abgerundet und verkürzt, sodass das siebte Tergit vollkommen unbedeckt ist, wie bei seinen indomalayischen Gattungsgenossen.

Kopf leicht gewölbt, über dem Munde leicht eingedrückt, fein und dicht punktiert.

Halsschild breiter als lang, von den leicht gerundeten Hinterecken an allmählich nach vorne abgerundet; seitlich und hinten nicht gerandet. Am Vorderrand in der Mitte vier kleine Höcker. Oben gewölbt, ohne Buckel, fein und dicht runzelig punktiert, das vordere Drittel mit einem locker gestellten Höckerfleck, seitlich und vorne einzeln lang behaart.

Schildchen deutlich, hinten gerundet.

Flügeldecken so breit und reichlich doppelt so lang wie Halsschild, hinten breit abgerundet und an der Naht eingezogen und verkürzt. Reihenpunkte undeutlich in flachen Streifen, Zwischenräume ganz flach gewölbt, äusserst dicht fein runzelig punktiert und mit länglichen, anliegenden Grundschuppchen dicht bedeckt, einreihig lang, steif behaart. Das letzte unbedeckte Tergit dicht punktiert.

Länge: 1.5 mm.

Fundort: Brasil, von C. MOREIRA an *Mangifera indica* gesammelt. Type Sammlung EGGERS".

Provavelmente o typo de EGGERS é um macho, pois as femeas tem 2 mm. de comprimento, ou pouco menos, enquanto que os machos excedem de 1,50 mm. Apresento aqui photomicrographias da antenna (fig. 4), do proventriculo (figs. 2 e 3) e da genitalia do macho desta especie (figs. 5 e 6). Junto tambem uma photographia de galhos infestados (fig. 1), pela qual se pôde verificar que o insecto mina galerias irregulares, escavadas na camada cortical interna e no cambium.

O *H. mangiferae* ataca de preferencia as mudas, produzindo nestas danos mais importantes que os observados nos galhos de plantas mais velhas.

O material que servio para os meus estudos encontra-se nos vidros ns. 218 e 219 e nas laminas 613, 615, 817-822 da collecção entomologica do Instituto Oswaldo Cruz.

O outro scolytideo, que aqui estudarei, ataca as favas de páo-ferro, realizando-se nas sementes o desenvolvimento do insecto.

O material que possuo foi colhido em Campos, Estado do Rio, a 26 de Agosto de 1927, pelo auxiliar do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, JOÃO VALLIENGO JUNIOR.

Trata-se de uma especie, cujos principaes caracteres morphologicos externos, combinados com os da anatomia interna, indicam claramente que se a deve incluir nos ipineos da tribu *Pityophthori*. Nella o aspecto dos tarsos é tão singular, que me vi forçado a consideral-a como representante de um novo genero (*Spermophthorus*), evidentemente proximo do genero *Pityophthorus* EICHH. (fam. Ipidae, subfam. Ipinae).

**Spermophthorus n. g.**

*Antennae funiculo 5 articulado, articulo 1º crassiusculo, bulbiformi, sequentibus transversis; capitulo sat magno, ovali, compresso, indistincte 4 articulado. Mentum cordatum, versus basin fortiter angustatum, lateribus rotundatum, cum ligula basi latitudine menti, antrorsum angustata, in basi menti inserta (fig. 10). Maxillarum mala intus spinulis compressis et rigidis armata. Tibiae extus parce spinulosae. Tarsi articulis 1, 2 subaequalibus brevissimis, fere connatis, in apice tibiae subreconditis; articulo 3 longissimo. Scutellum distinctum. Elytris postice utrinque justa-suturam sulcatis. Pygidium in parte abdominis inferiore conspicuum.*

*Generis species unica—apuleiae n. sp.*

**S. apuleiae n. sp. (figs. 7—18)**

*Long. 1,75-2,3 mm.*

*Subelongatus, cylindricus, ferrugineo-testaceus vel nigricans. Prothorace antice concentricè exasperato, postice fortiter punctato, setis squamulaeformibus adperso. Elytris lineato-punctatis, declivitate untrunque fortiter sulcata, interstitiis subtilissime punctulatis, squamulis flavo-auratis seriatim ornatis.*

*Mas.: fronte plus minusve profunde excavata.*

*Fem.: fronte convexiuscula, medio-carinata.*

Nesta especie o tamanho dos machos, em geral, excede o das fêmeas. De facto, os maiores especimens da serie examinada são machos; as fêmeas, ou são bem menores que estes, ou tem o porte dos machos menos robustos. Aliás, esta peculiaridade interessante tambem se observa em algumas especies do genero *Pityophthorus*.

A coloração dos exemplares varia consideravelmente, provavelmente em relação com o gráo de maturidade dos mesmos. Todavia os machos, em geral, são bem mais escuros que os especimens do outro sexo.

As antenas (figs. 12 e 18) apresentam uma clava de aspecto característico. As suturas são obsoletas no meio; nos bordos lateraes, porém, ha 2 manchas escleraes, visiveis em ambas as faces, contrastando fôrtemente com a coloração amarellada do resto da clava.

Os elytros são distinctamente ponteados em series longitudinaes e parallelas e, nos intersticios, apresentam um pontilhado finissimo. Nos pontos seriados, inserem-se, alternadamente, uma serie de escamas, do typo representado na fig. 9, e uma outra de pelos mais curtos que aquellas. As 2 series mais externas de pontos piliferos, do meio do elytro até o sulco juxta-sutural, formam estrias, sendo mais profunda a que corre parallelamente a margem lateral do elytro.

Os urosternitos 2 e 4 são fundidos, notando-se, entretanto, a sutura que os separa. O bordo posterior do 7º é cortado circularmente, de modo a incluir a porção reflectida do pygidio, que é, assim, perfeitamente visivel na face ventral do abdomen. O aspecto dos tarsos (figs. 13, 14 e 15) é que se me afigura bem característico e sufficiente para crear para esta especie um novo genero, distincto de *Pityophthorus*. De facto, neste ultimo

genero, os articulos 1, 2 e 3 são approximadamente iguaes (fig. 13, lado esquerdo). Em *Spermophthorus* os 2 primeiros articulos, sendo muito pequenos e quasi fundidos, ficam occultos sob o apice da tibia; o 3º articulo é relativamente muito grande e espesso. Pelos demais caracteres, evidentemente a especie muito se aproxima de *Pityophthorus*, verificando-se que essa afinidade tambem se accentua pelo estudo da anatomia interna do insecto. O proventriculo (figs. 16 e 17) e a genitalia do macho (fig. 8) exhibem estruturas de aspecto semelhante ao que se observa n'esses mesmos orgãos em especies do genero *Pityophthorus*.

O material typico é representado por varios especimens de ambos os sexos conservados nos vidros 216 e 217 e nas laminas 616-623 e 638-845 da collecção entomologica do Instituto Oswaldo Cruz.

Os desenhos foram feitos a camara clara pelo autor e as photomicrographias pelo Sr. J. PINTO.

Manguinhos, 28 de Maio de 1929.

---

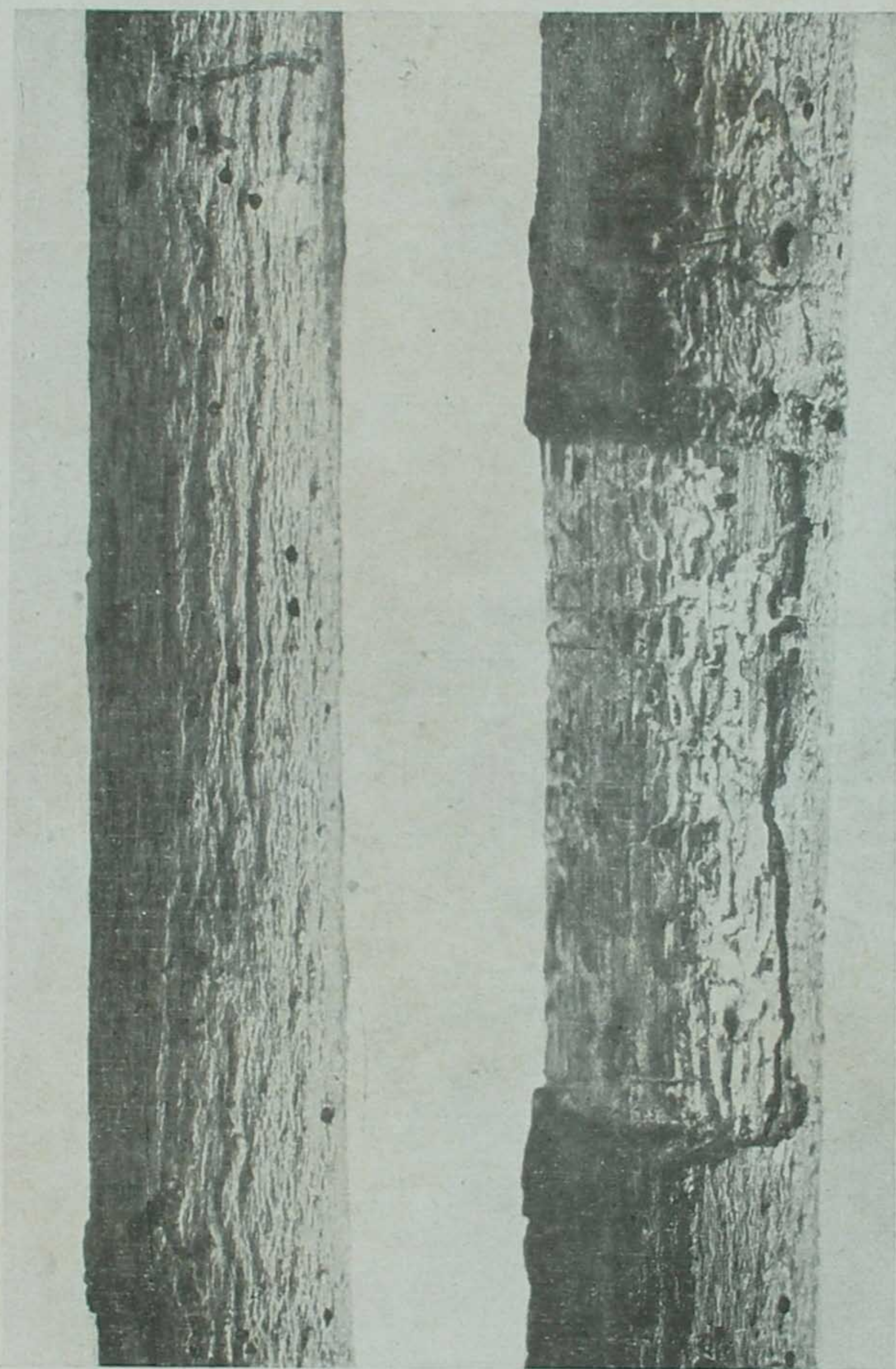
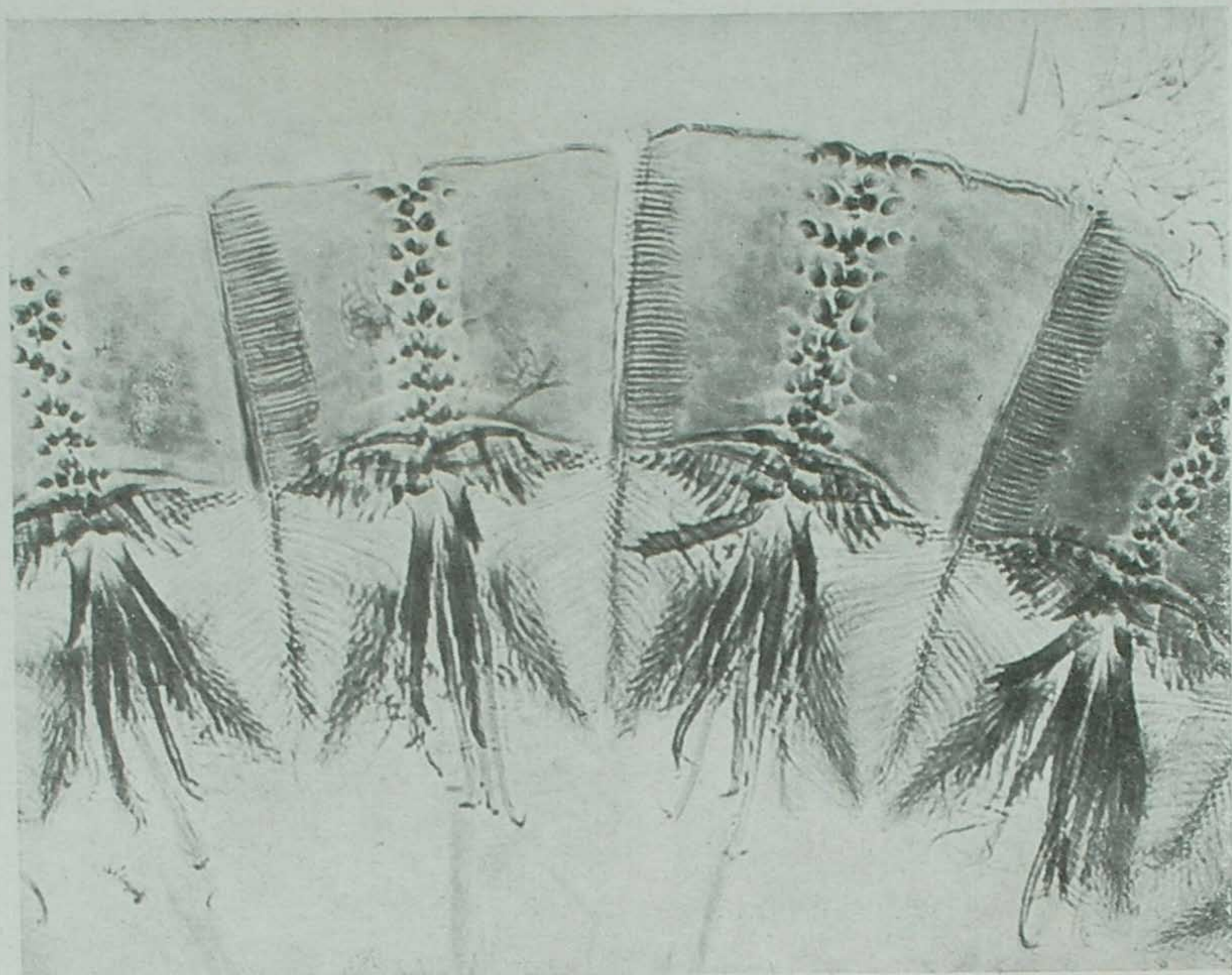
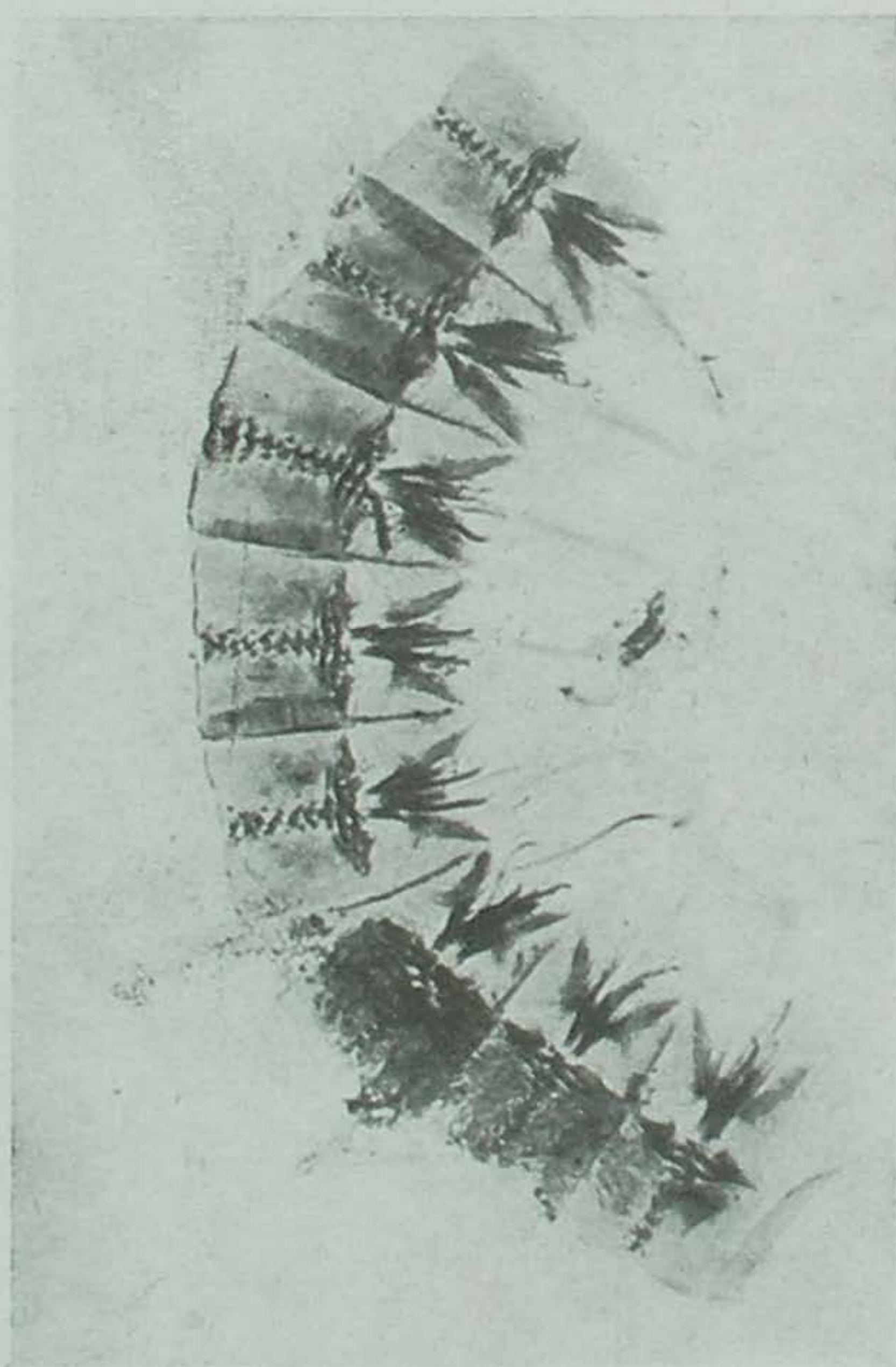


Fig. 1—Galhos de mangueira infestados pelo *Hypocryphalus mangiferae* (um pouco augmentado).



2



3

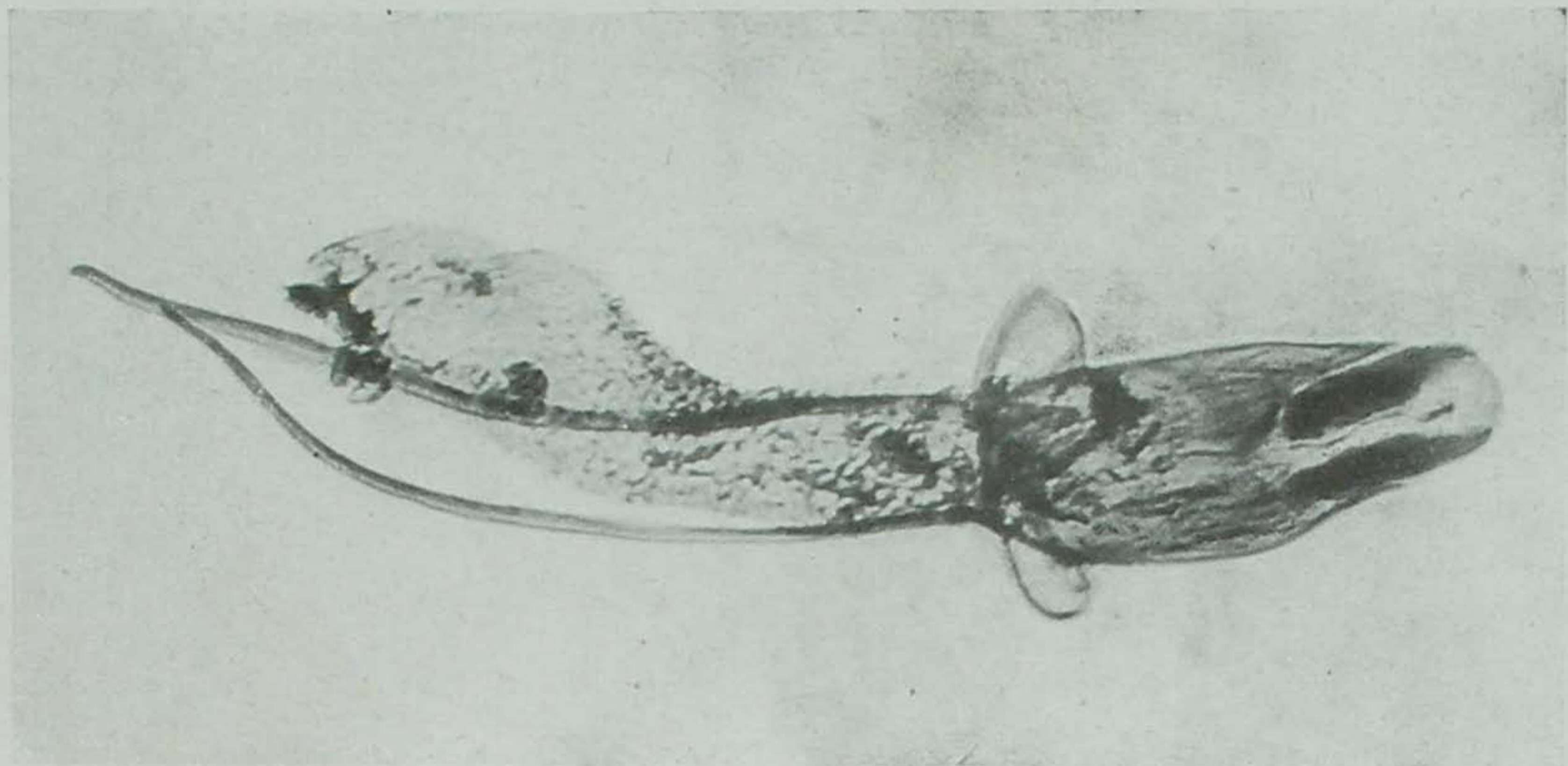


4

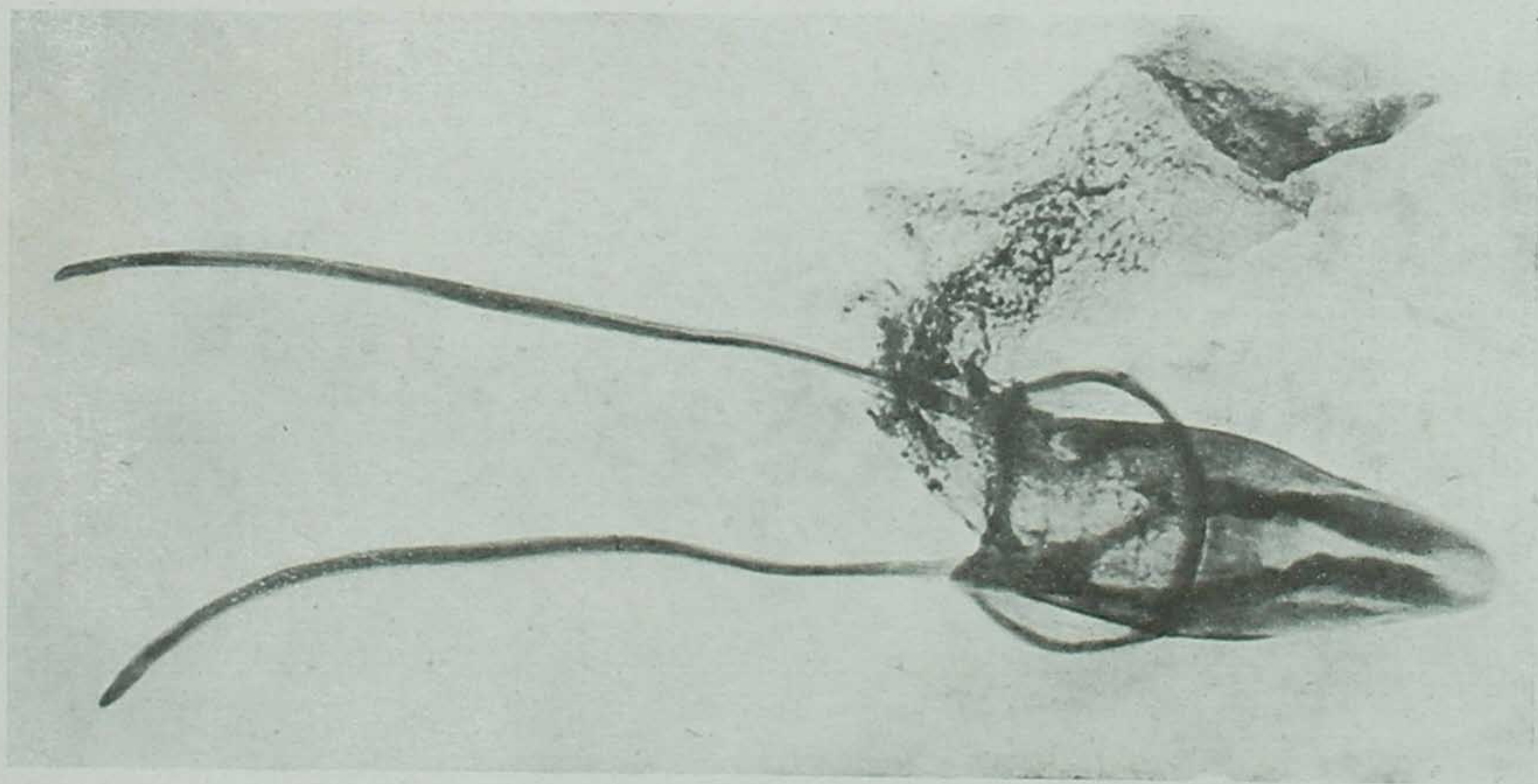
Fig. 2—Parte interna do proventriculo de *H. mangiferae* (  $\times$  260).

Fig. 3—Proventriculo de *H. mangiferae*, depois de aberto e estendido (  $\times$  100).

Fig. 4—Antenna de *H. mangiferae* (  $\times$  180).

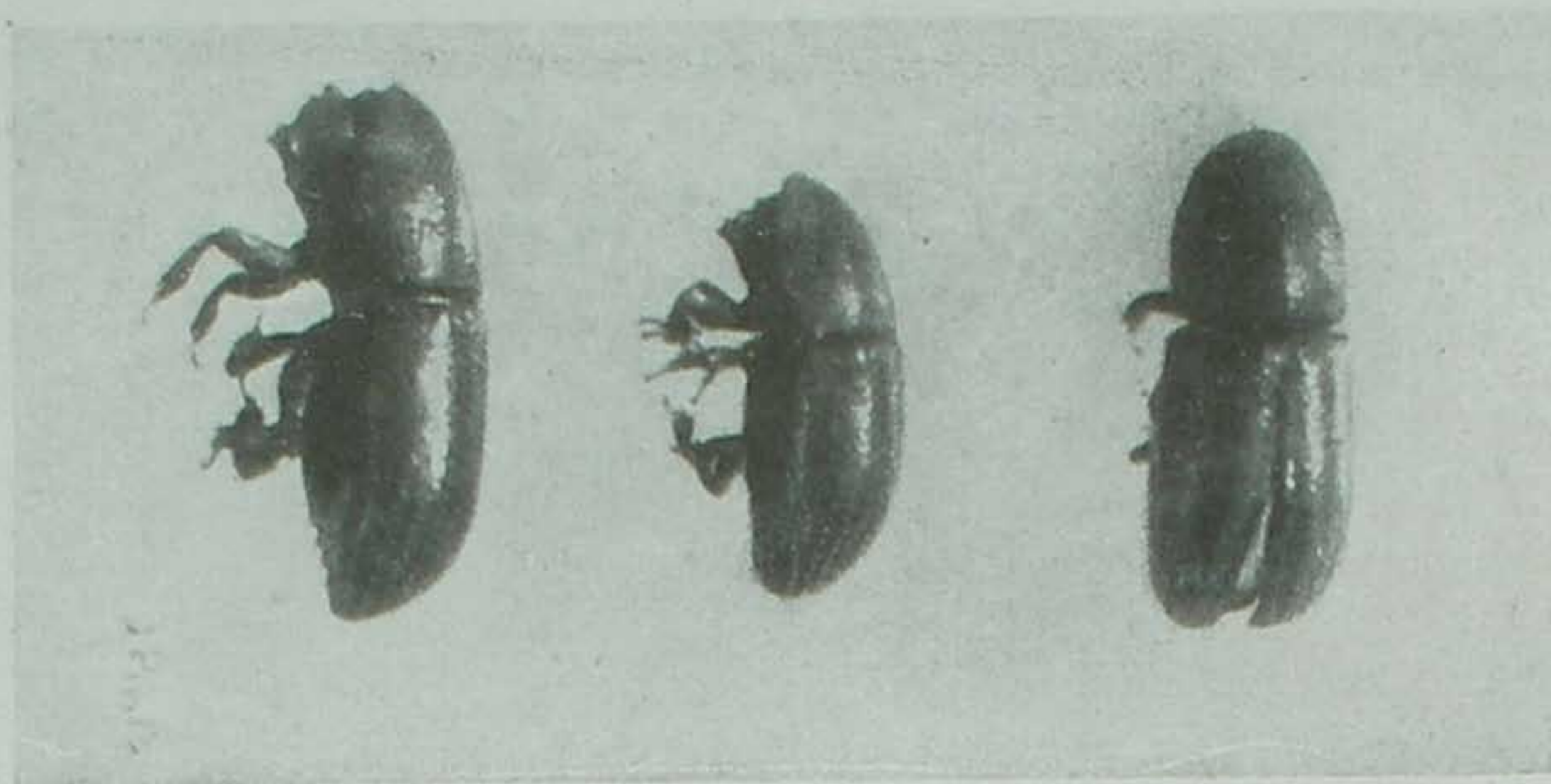


5

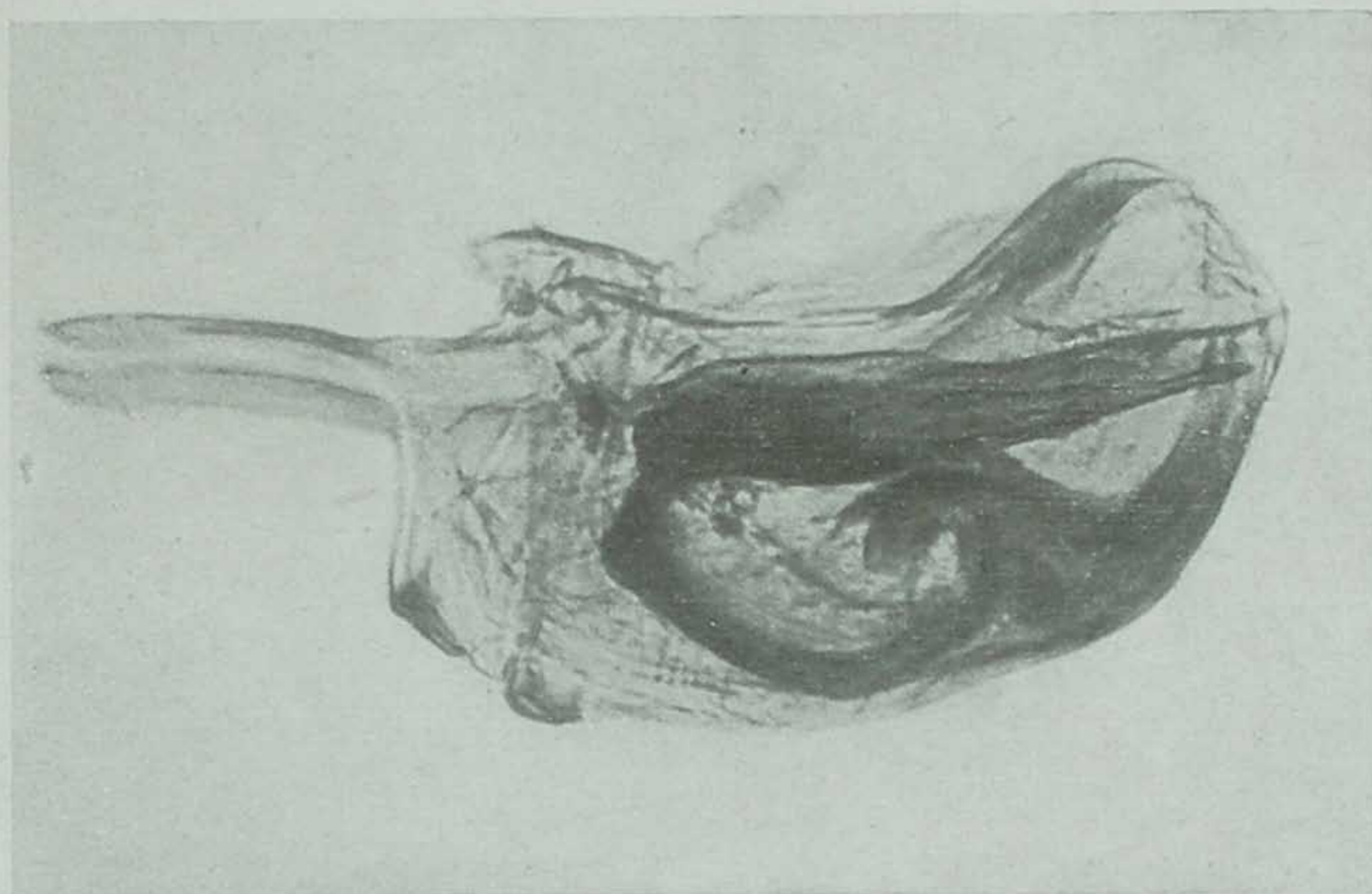


6

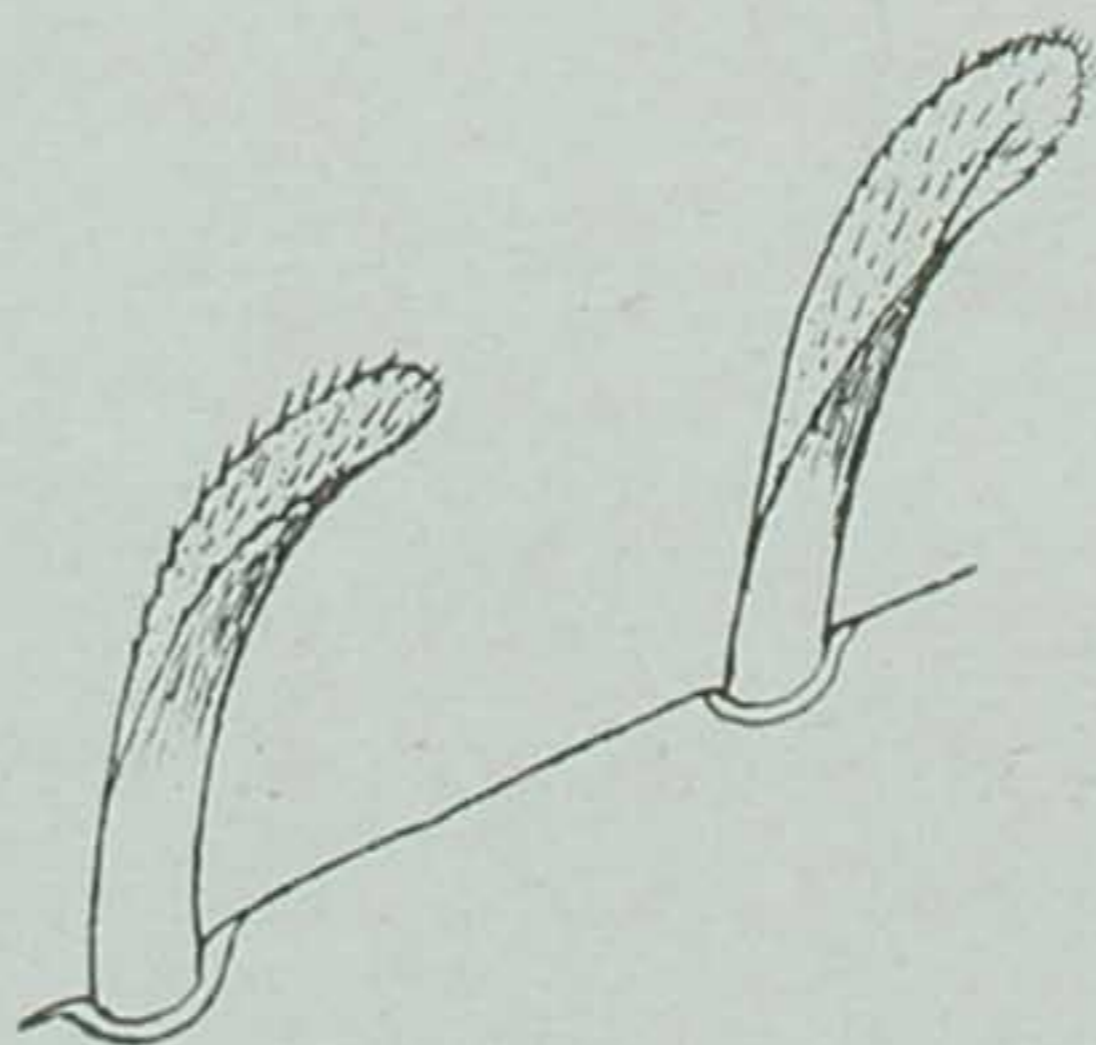
Figs. 5 e 6—Genitalia do ♂ de *H. mangiferae* (× 120).



7



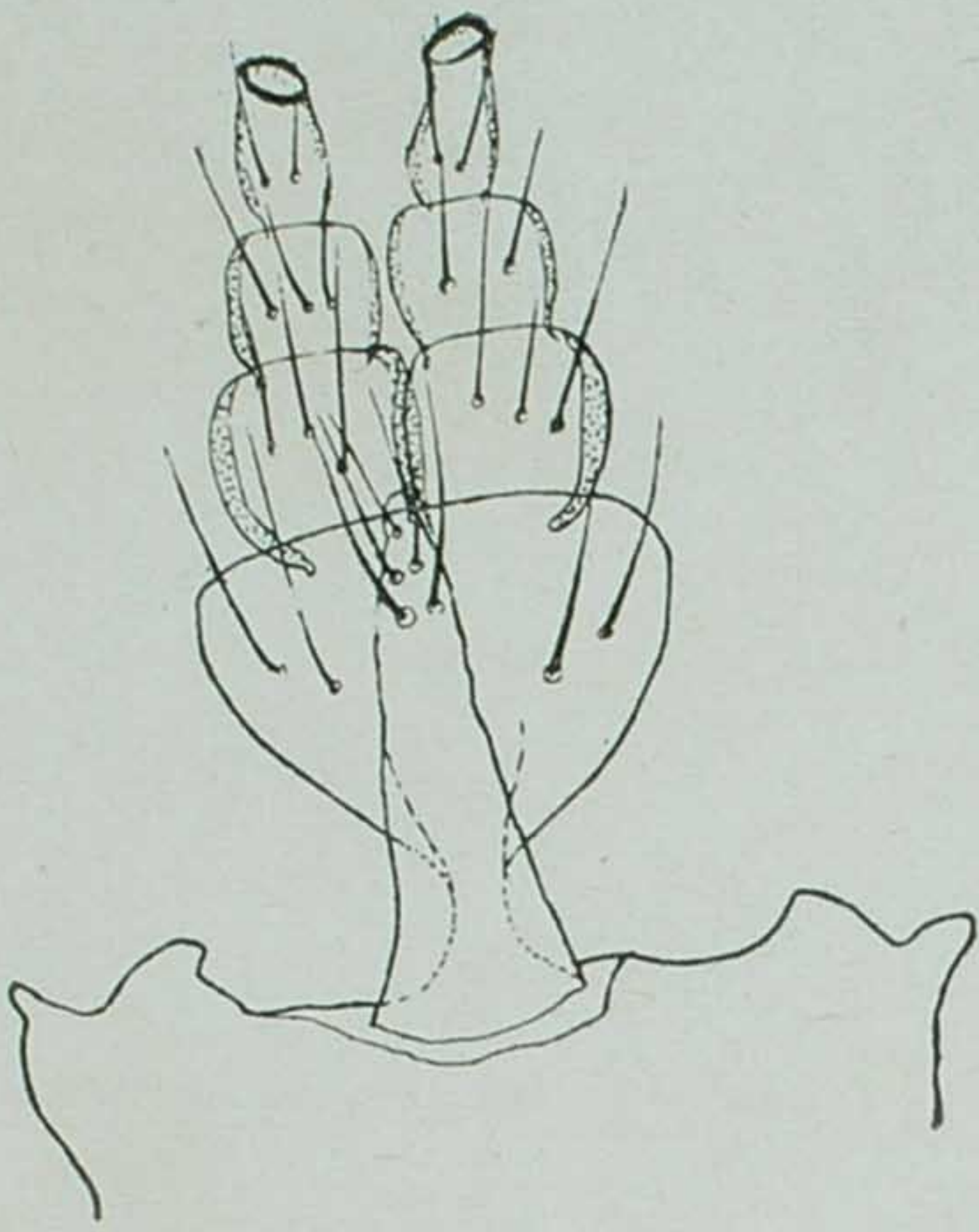
8



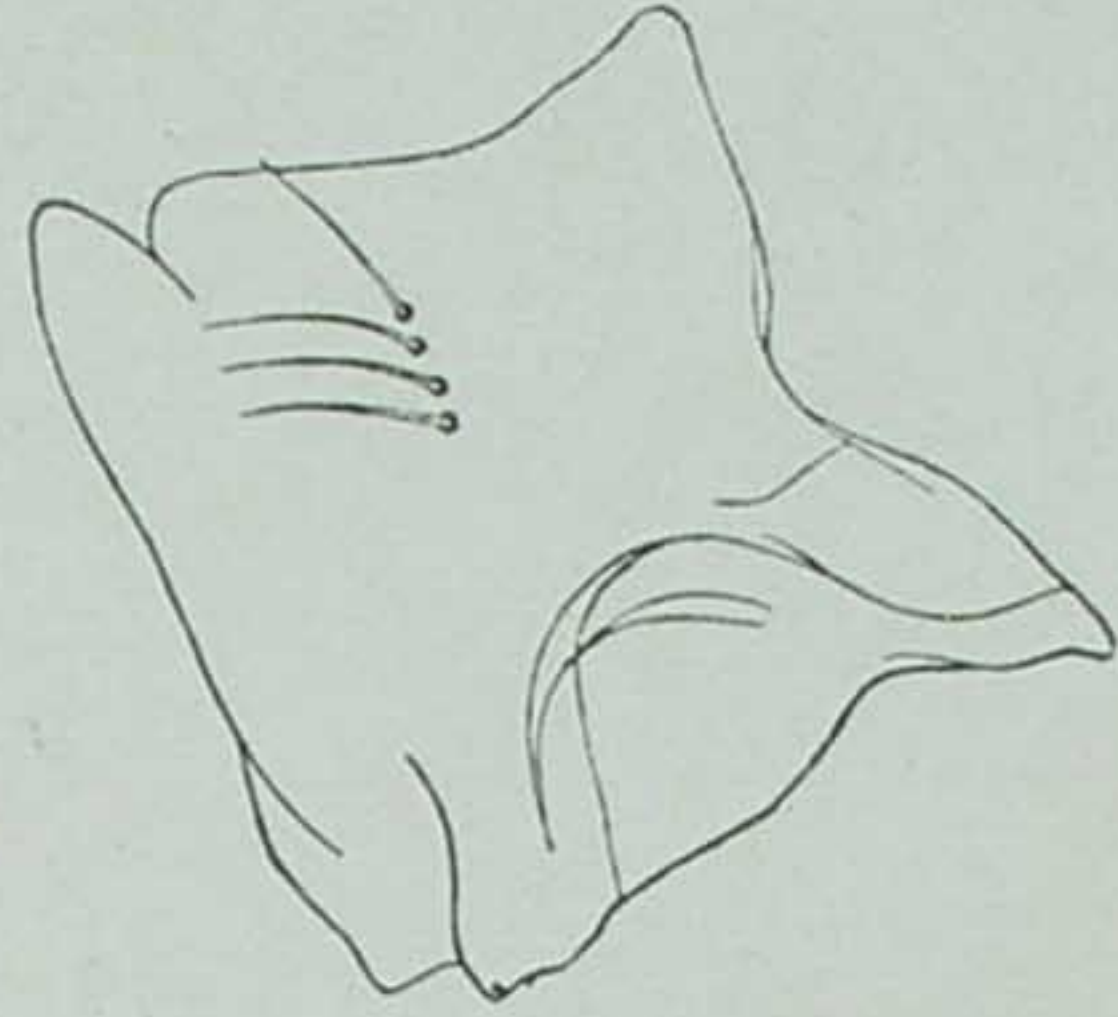
9

Fig. 7—*Spermophthorus apuleiae*. Os dois exemplares da direita são fêmeas ( $\times 11$ ).  
Fig. 8—Genitalia do  $\sigma$  de *S. apuleiae* ( $\times 180$ ).  
Fig. 9—Escamas dos elytros de *S. apuleiae*.

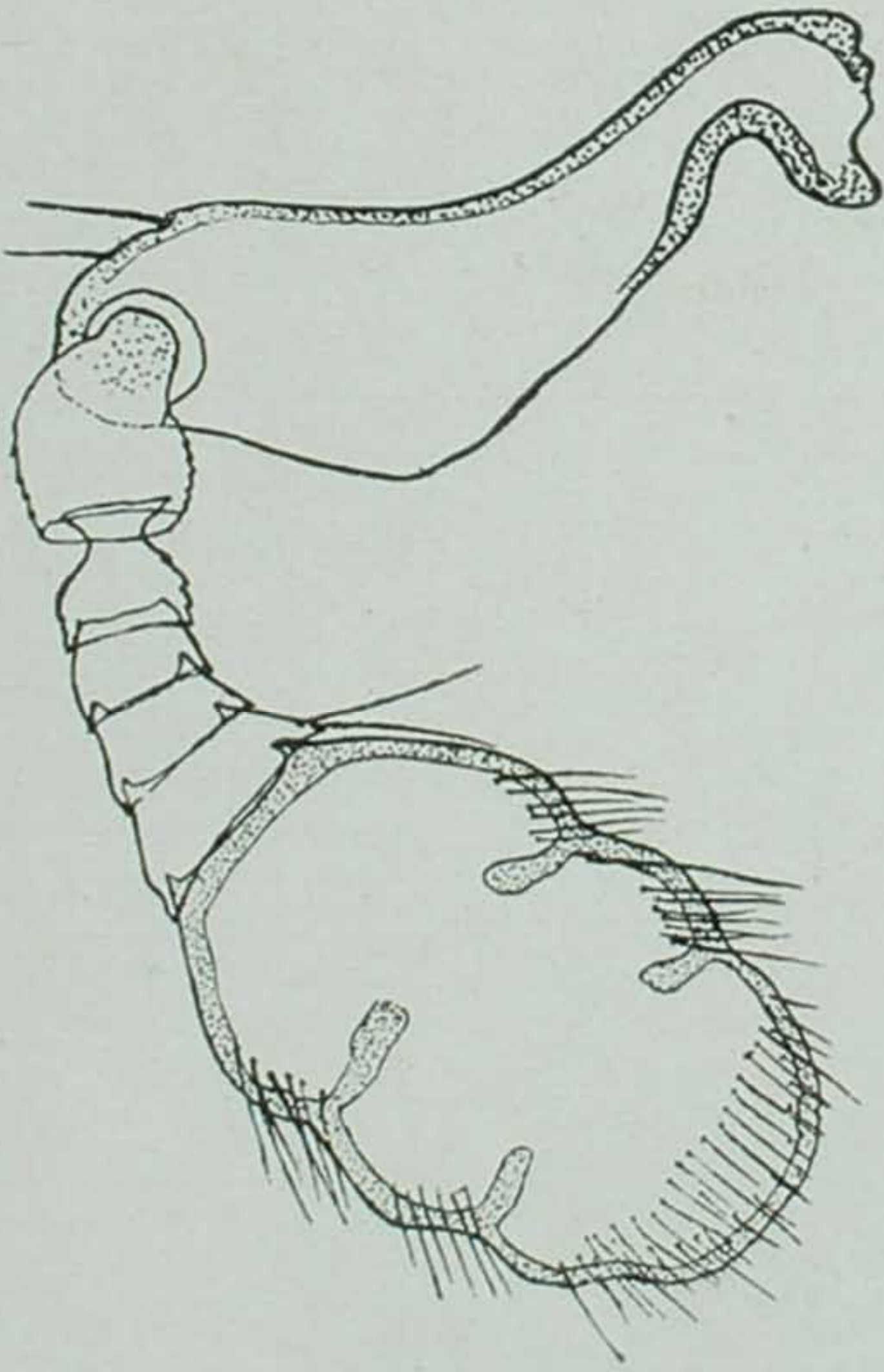




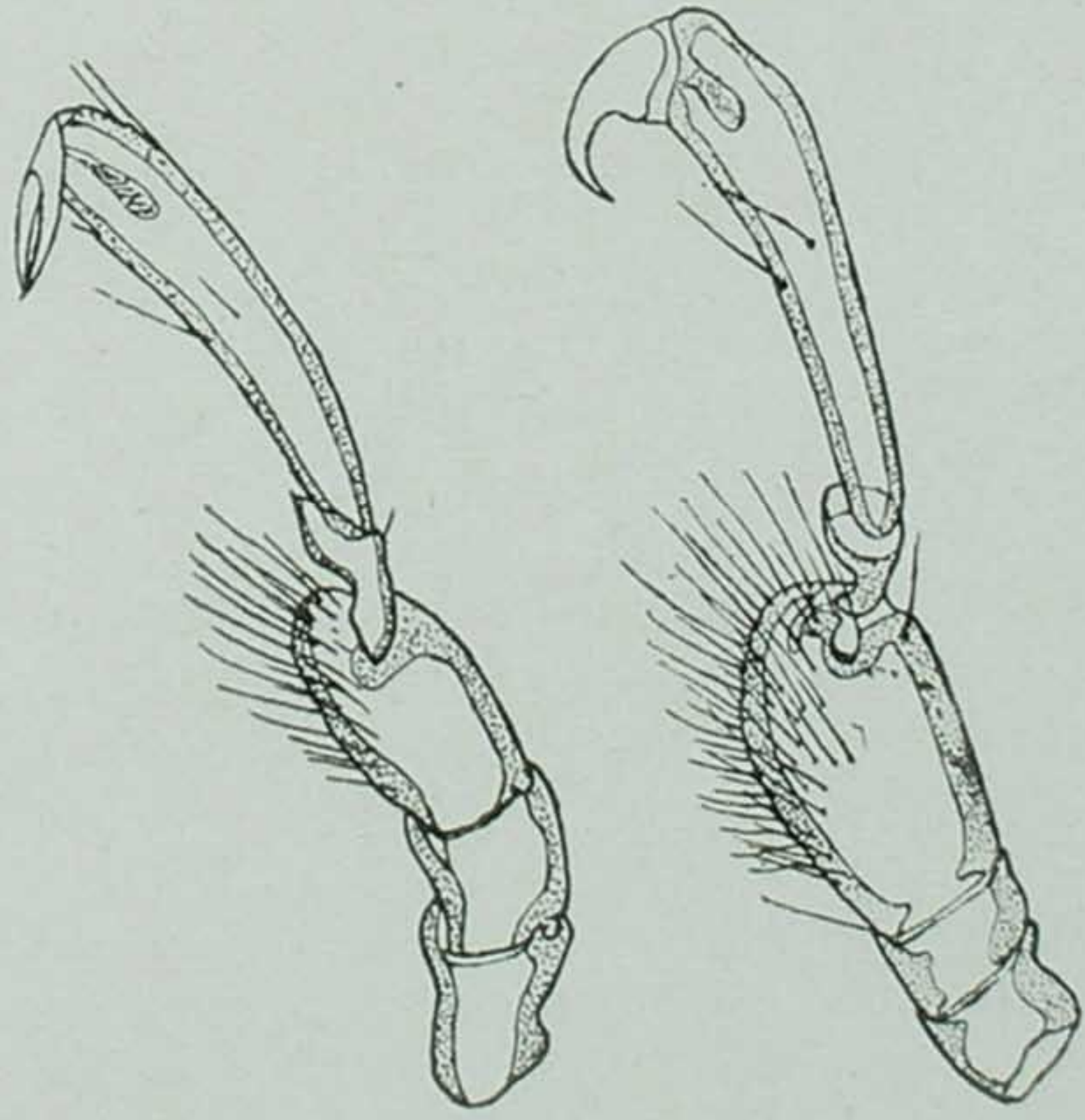
10



11



12



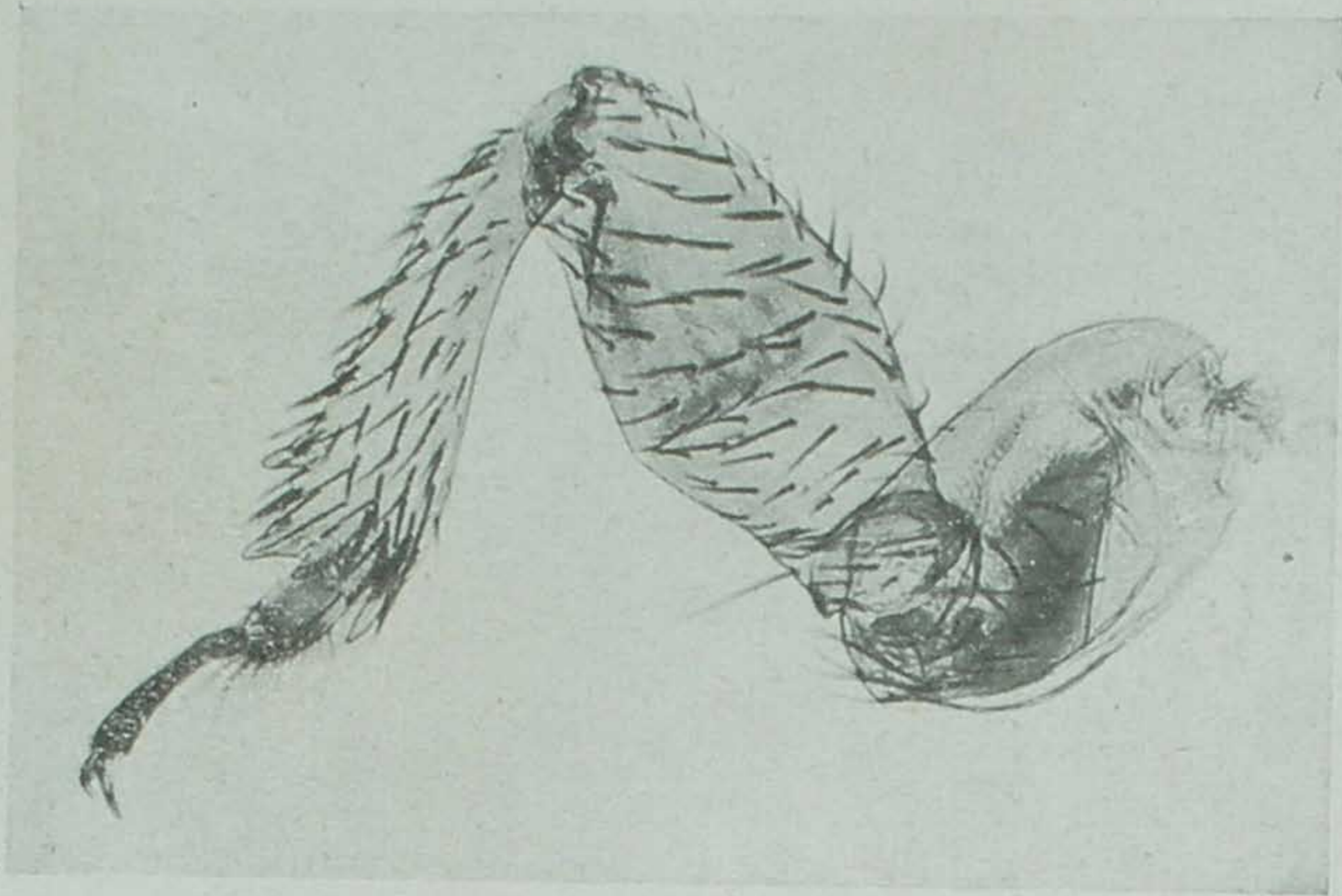
13

Fig. 10—Labium de *Spermophthorus apuleiae*.

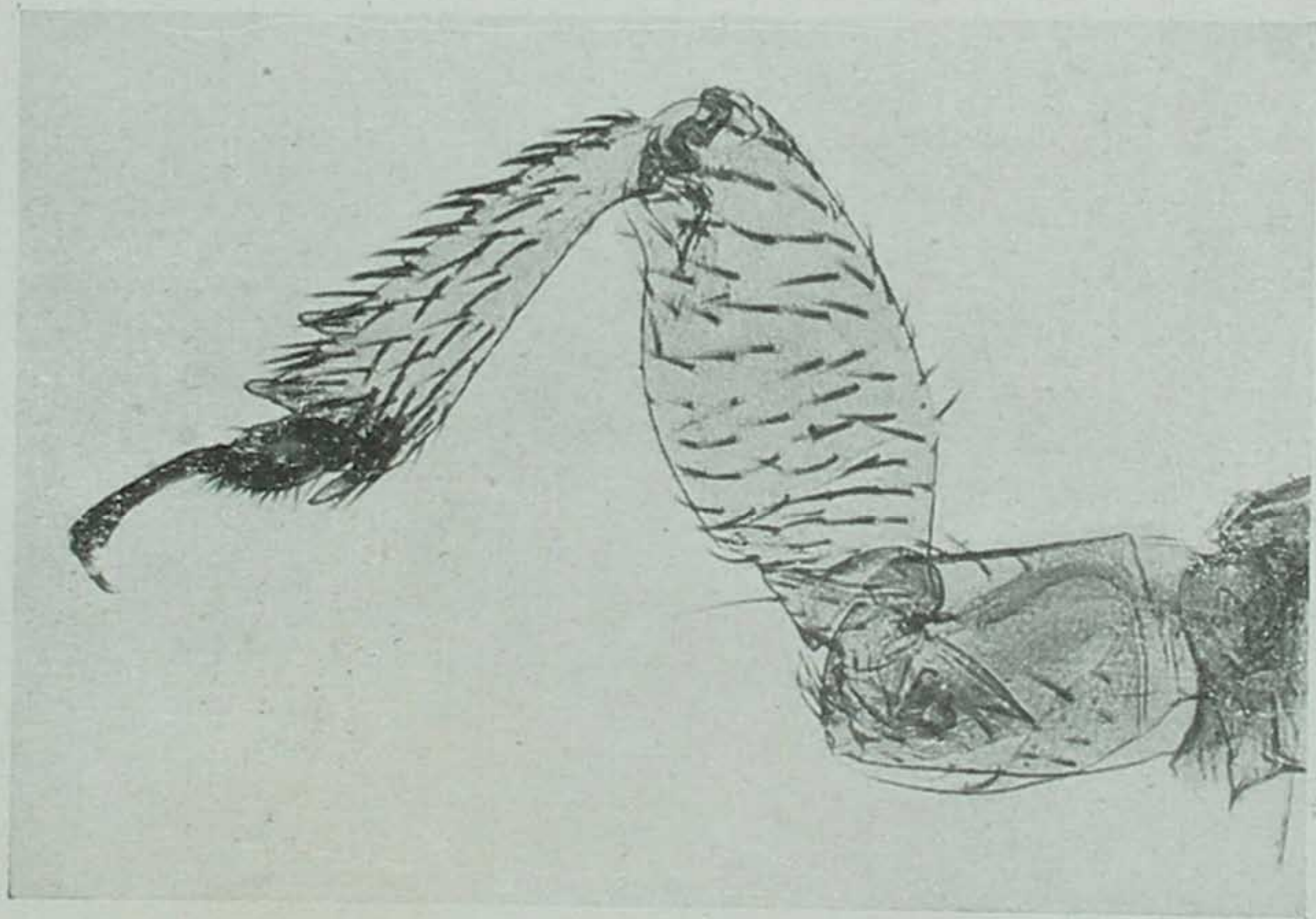
Fig. 11—Mandibula de *S. apuleiae*.

Fig. 12—Antenna de *S. apuleiae*.

Fig. 13—Tarsos de *Pityophthorus xylotrupes* (esquerda) e de *Spermophthorus apuleiae* (direita).



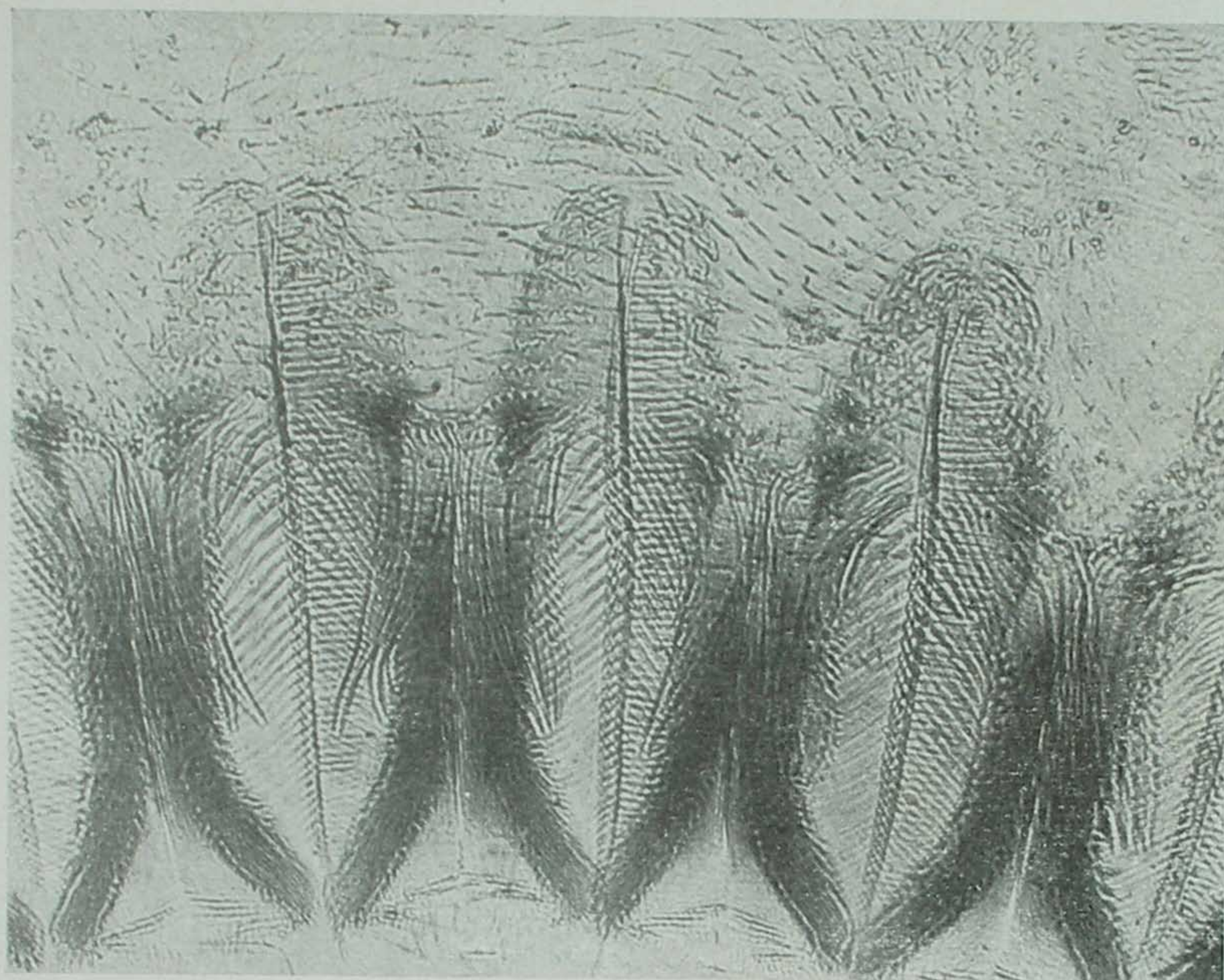
14



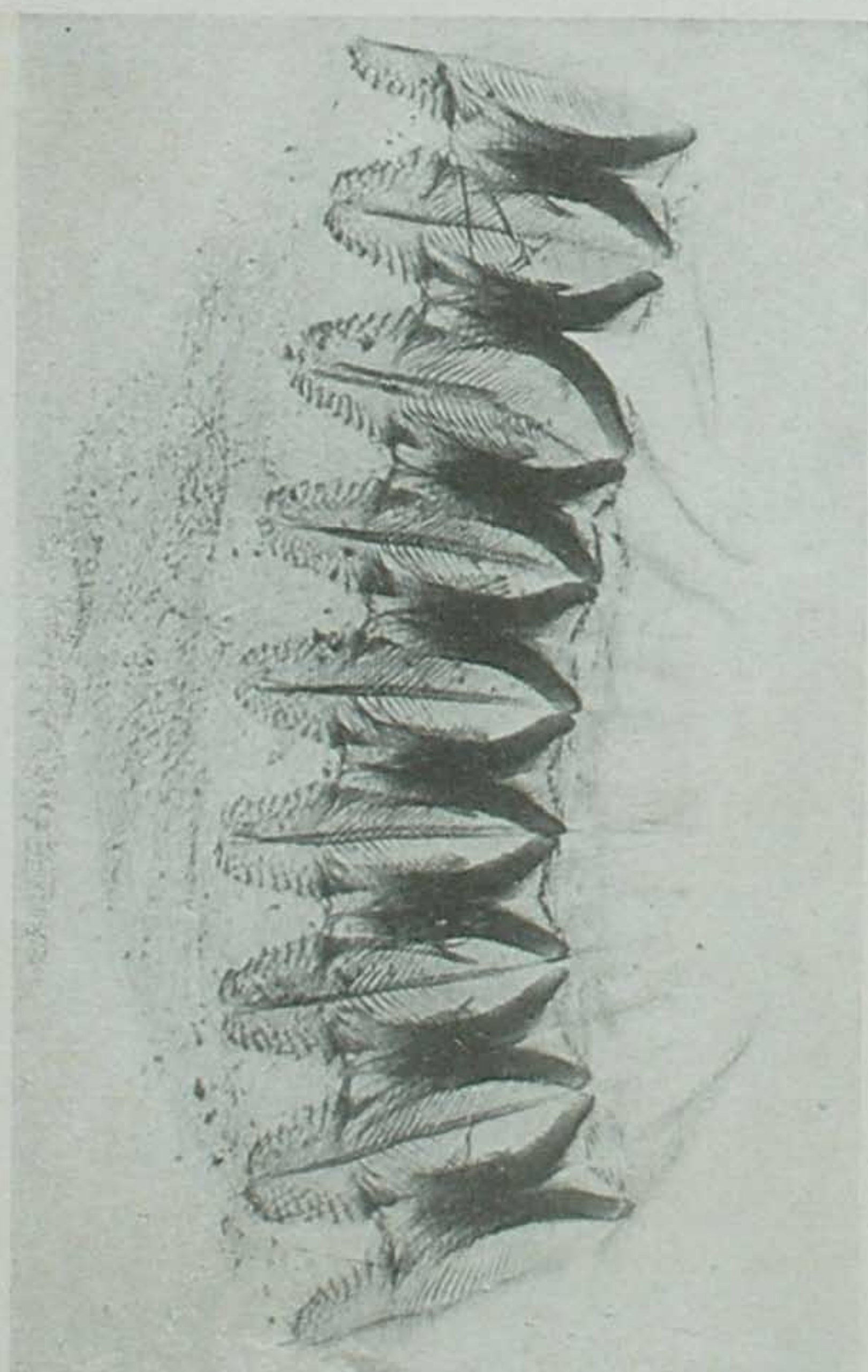
15

Fig. 14—Perna anterior de *Spermophthorus apuleiae* ( $\times 100$ ).

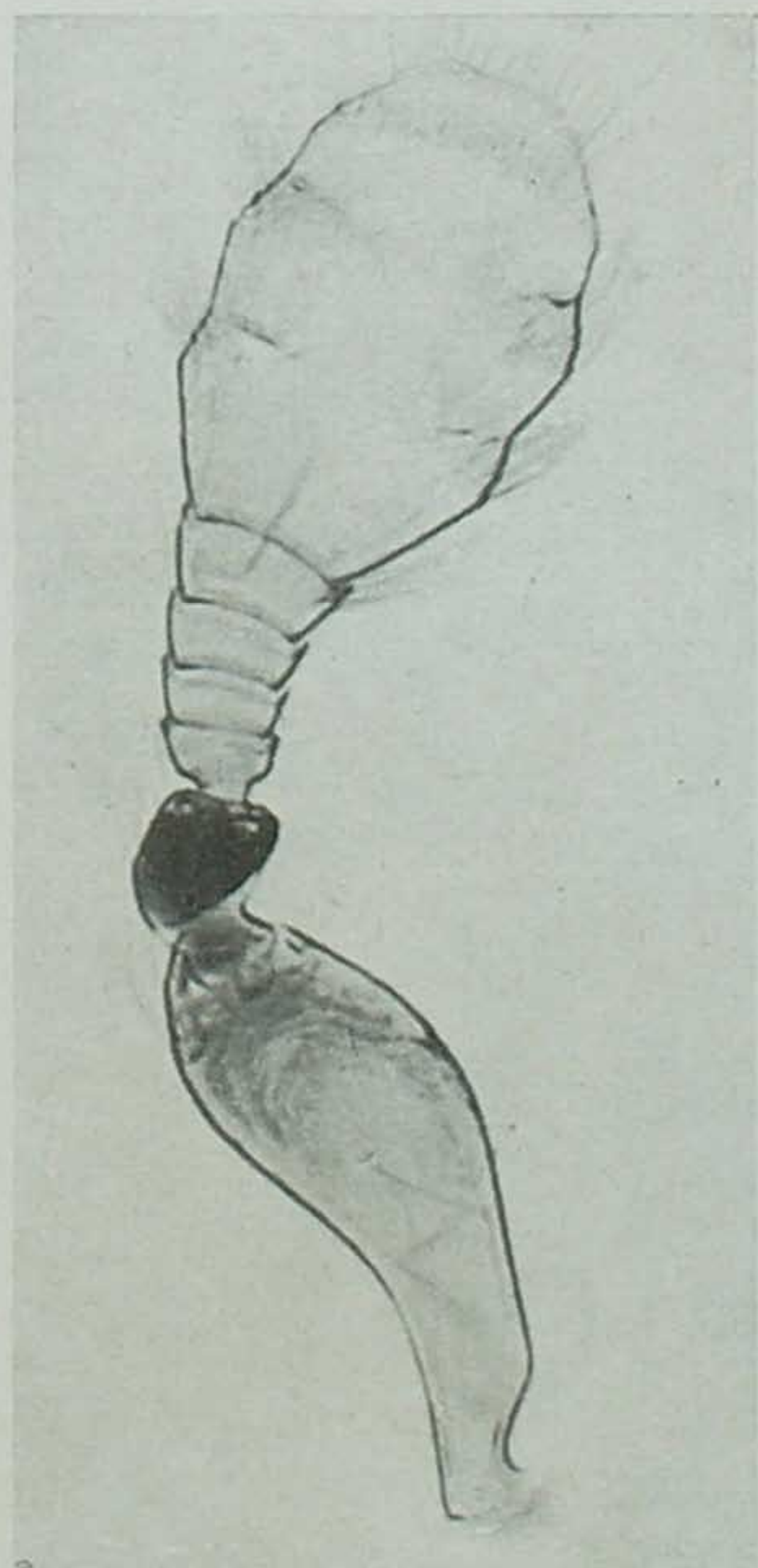
Fig. 14—Perna posterior de *Spermophthorus apuleiae* ( $\times 100$ ).



16



17



18

Fig. 16—Parte interna do proventriculo de *Spermophthorus apuleiae* ( $\times 260$ ).  
Fig. 17—Proventriculo de *S. apuleiae*, depois de aberto e estendido ( $\times 100$ ).  
Fig. 18—Antenna de *S. apuleiae* ( $\times 180$ ).